



ESTADO, DOMÍNIO E DEPENDÊNCIAS NAS TEIAS DA RELIGIOSIDADE: UMA ANÁLISE DAS ATAS DO III (589) E IV CONCÍLIO DE TOLEDO

Autora: Maria Eduarda de Sousa Lopes (UFPI)
Orientador: Prof. Dr. João Paulo Charrone (UFPI)

INTRODUÇÃO

A atual exposição buscou-se lançar o olhar para a sociedade visigótica, povo que conseguiu se estabelecer na região da Hispânia durante o século V e cuja trajetória é marcada por instabilidades políticas oriundas do choque de interesses entre grupos nobiliárquicos diante a disputa pelo posto real. Portanto, tem como objetivo apresentar um conceito de Estado que se enquadre historicamente com as características da Alta Idade Média Ocidental, assim como analisar a complexa realidade teórica e prática da monarquia, da Igreja e da sociedade visigoda. Ademais, busca-se compreender a conjuntura que motivou o episcopado nortear suas ideias políticas, uma vez que este grupo procurou direcionar em seus escritos soluções para os problemas do âmbito monárquico. Para isso, a análise foi feita por meio das Atas do III e IV Concílio de Toledo (589 e 636), uma vez que o estudo desses espaços é de suma importância para o entendimento das estruturas sociopolíticas do reino visigodo.

METODOLOGIA

A construção basilar deu-se por meio das análises de alguns materiais, dentre eles estão teses, dissertações e artigos científicos visando a formação de um olhar direcionado para as fontes, contextualizando-as e servindo de auxílio para historicizá-las. Entre os principais nomes da área cabem ser citados os medievalistas Eduardo Daflon, Pâmela Michelette, Paulo Pachá, entre outros.

Para além disso, foi de suma importância do estudo de alguns trabalhos do medievalista Mário Jorge Bastos, podendo ser evidenciado o “Os Reinos Bárbaros: Estados Segmentários na Alta Idade Média Ocidental”, onde ele apropria um conceito de Estado dentro da temporalidade de organizações pré-capitalistas.

DESENVOLVIMENTO

Apesar de terem sido colocados em posições diferentes, o episcopado e a aristocracia laica possuíam semelhanças em seus exercícios de poder, uma vez que ambos eram da mesma classe social. Dificilmente um sujeito componente do prelado teria origem humilde, o que nos faz concluir novamente essa manutenção do poder a partir dos mesmos sujeitos, providos da mesma realidade. Também foi possível identificar em seus cânones as características essenciais para a configuração da ideia dos “Estados Segmentários”, principalmente no que se refere as estratégias políticas que tinham como propósito fortalecer as relações de dependências, os antagonismos políticos de acordo com a hierarquização instaurada pelo aparato estatal, como também o controle religioso a partir dos “vencedores” da longa confrontação religiosa exposta no presente estudo, utilizando o controle da massa popular concentradas no centro, o que dava para esses eclesiásticos relevância ímpar dentro do cenário político do reino visigodo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir da leitura das atas conciliares fica evidente diversas relações, tanto as consolidadas (nobre-camponês) através extrações de bens e serviços da massa popular, como também as relações intraclasse (nobre-nobre), as reproduções das classes dominantes as quais envolviam prerrogativas pessoais de mando, controle e punição, além das organizações jurídicas-políticas, o que confirma que de fato eram espaços para negociações dentro do âmbito da nobreza, ou seja, espaços para manutenção do poder dessa classe social. A realidade aparentava ser mais conflituosa do que o escolhido por eles para estarem nos registros conciliares, todavia é possível perceber o papel dessas assembleias para o aparato político dentro do Reino visigótico, realçando as relações políticas entre as facções aristocráticas que tinha como consenso a única finalidade de controle dos corpos e da instauração dos poderes e autoridades sobre os indivíduos de classes mais baixas residentes da Hispânia medieval.

REFERÊNCIAS

Fonte:

CONCILIOS VISIGÓTICOS E HISPANO-ROMANOS. Edic. de José Vives. Madrid: C. S. 1. C. 1963.

Bibliografia:

BASTOS, Mário Jorge da Motta. *Os Reinos Bárbaros: Estados Segmentários na Alta Idade Média Ocidental*. Hors-série n° 2 | 2008, mis en ligne le 20 janvier 2009, consulté le 22 septembre 2022. URL: <http://journals.openedition.org/cem/10012>; DOI: <https://doi.org/10.4000/cem.10012>.

DAFLON, Eduardo Cardoso. *Articulando o Estado: campeonato e aristocracia na Hispânia Visigótica (Séculos VI-VIII)*. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

MICHELETTE, Pâmela Torres. *A concepção de Realeza Católica Visigoda e as ideias políticas de Isidoro de Sevilha*. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

PACHÁ, Paulo. *Estado e Relações de Dependência Pessoal no Reino Visigodo de Toledo (Séculos VI-VII)*. Tese (Doutorado), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.